

A HISTÓRIA QUE O LIVRO NÃO CONTA: O DEBATE ÉTNICO-RACIAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA USADO PELOS ALUNOS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

The story the book doesn't tell: the ethnic-racial debate in the Portuguese language textbook used by 3rd grade high school students

Kelciana Rodrigues Gomes¹
Luziane Rodrigues Bezerra¹
Antonio Wadan Gomes Cavalcante²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo denunciar a ausência do debate étnico-racial no livro de língua portuguesa intitulado: "Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso", de autoria de (Cereja; Damien; Vianna, 2016) aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018. Com o fito de evidenciar o trato dado pelos autores aos escritores Lima Barreto e Monteiro Lobato, percebemos que o livro não incentiva a promoção de um debate a respeito das questões étnico-raciais, ainda, é omissivo ao tratar os escritores pré-modernistas de maneira distinta. Para tanto, serviu de aporte teórico para este estudo autores como: Silva (1995); Rosemberg (2003) e Gomes (2011). O percurso metodológico se constitui como um estudo de abordagem qualitativa e de método documental. Como técnicas de tratamento dos dados, nos valem de uma análise interpretativista do paradigma indiciário e de uma análise comparativa. Assim, verificamos que o livro didático é omissivo quando não busca incentivar e promover debates sobre as questões étnicos-

ABSTRACT:

The present work aims to denounce the absence of ethnic-racial debate in the Portuguese language book entitled: "Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use", authored by (Cereja; Damien; Vianna, 2016) approved by the National Book Program Didactic (PNLD) 2018. With the aim of highlighting the treatment given by the authors to the writers Lima Barreto and Monteiro Lobato, we realize that the book does not encourage the promotion of a debate regarding ethnic-racial issues, furthermore, it is omissive in dealing with the pre-modernist writers differently. To this end, authors such as: Silva (1995); Rosemberg (2003) and Gomes (2011). The methodological path is a qualitative study with a bibliographical approach. As data processing methods, we used an interpretive analysis of the evidentiary paradigm and a comparative analysis. Thus, we found that the textbook is omissive when it does not seek to encourage and promote debates about ethnic-social issues in our context and obscures the way in which some writers of Brazilian literature

1. Discente do 3º ano do Ensino Médio da EEMTI Maria Vieira de Pinho – Ipaporanga CE.

2. Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC). Atualmente, é professor da Educação Básica na rede estadual, lotado na EEMTI Maria Vieira de Pinho.

sociais em nosso contexto e acortina a forma como alguns escritores da literatura brasileira entendiam e percebiam as pessoas negras na sociedade. Portanto, o livro didático não obedece e nem reza na cartilha dos temas transversais ao não fazer esse tipo de abordagem.

Palavras-chave: Livro Didático. Étnico-Racial. Debate. Literatura.

understood and perceived black people in society. Therefore, the textbook does not comply with or adhere to the cross-cutting themes guide by not taking this type of approach.

Keywords: Textbook. Ethnic-Racial. Debate. Literature.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno das questões étnico-raciais têm ganhado destaque nos últimos anos em diversos contextos: escolar, universitário, na rua, nas pesquisas e em outros ambientes. Destoando dessa realidade, o livro didático "Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso", de autoria de [Cereja; Damien; Vianna, 2016] aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2018 para ser trabalhado na 3ª série do ensino médio também traz, em seu bojo literário, breves e vazias discussões que não abordam discussões relevantes, como por exemplo, a questão étnico-racial relacionada aos escritores negros e a sua importância para a construção da literatura brasileira.

Dessa forma, o trabalho em tela objetivou discutir e apresentar como os autores supracitados – responsáveis pela coleção – representaram no livro didático os escritores Monteiro Lobato e Lima Barreto e, ainda, como é discutida pelos autores as obras escritas pelos pré-modernistas. A discussão em torno da não valorização da escrita de pré-modernistas negros, surgiu em uma aula de língua portuguesa quando, na turma do 3º A, debatíamos a importância de alguns escritores para a consolidação de uma literatura, genuinamente, representativa das pessoas negras. O livro em questão, está dividida em 4 unidades temáticas, cada unidade contendo 3 capítulos. Os capítulos das unidades estão divididos em três dimensões de estudos a serem desenvolvidas em sala de aula ao longo do ano, a saber: I – Aspectos linguísticos da língua portuguesa; II – Literatura brasileira; e III – Produção textual.

Outro ponto que justifica o nosso interesse em buscar denunciar a maneira e o trato como os autores do livro debatem a questão étnico-racial, diz respeito a omissão de incentivo à discussão sobre o empoderamento da escrita de autores negros em uma sociedade, marcadamente, racista e que, por muito, marginalizou esses sujeitos. A importância de buscarmos entender como é tratada a questão racial nos livros didáticos, e se estes estão preocupados em promover um debate voltado para essas questões, nos ajuda a compreender e a denunciar, através da escrita deste trabalho, práticas racistas que ainda perduram em materiais didáticos de uso escolar e que muitas vezes estão invisíveis, implícitas aos olhos de uma leitura e de um estudo descompromissado com a necessidade de combater o racismo estrutural em nosso país.

Foi pensando nisso, que nas aulas de língua portuguesa da 3ª série do ensino médio, surgiu o nosso interesse e a curiosidade em entender o porquê dos autores do livro didático não apresentarem como sugestão de leitura, algumas obras de Monteiro Lobato que fazem uso de termos racistas e ofensivos para se referir a pessoas negras, algumas dessas obras que apresentam termos pejorativos e racistas são:

"Reinações de Narizinho" e "Caçadas de Pedrinho" e o próprio "Sítio do Picapau Amarelo", que fazem uso de termos racista ou subalternizam a pessoa negra.

Por outro lado, os autores do livro, ao apresentarem o escritor pré-modernista, Lima Barreto descrevem, de maneira categórica, a sua cor de pele, suas origens e as adversidades que ele viveu como pessoa negra – não com a intenção de supervalorizar o negro ou apontar discussões que evidenciem que a sociedade de 1922 era racista, mas de minimizar a figura do escritor negro. Ainda, frisa as origens do escritor, subúrbios do Rio de Janeiro, como um traço depreciativo da imagem do pré-modernista.

Dessa forma, a abordagem feita em torno da figura de Lima Barreto, é totalmente descompromissada e enxuta, sem entrelaçamentos com o empoderamento de escritores negros. Podemos perceber essa aresta quando não é proposto ao professor e aos estudantes um aprofundamento no debate acerca da necessidade de conhecermos de modo mais aprofundado a vida e história de escritores negros.

Nessa lógica, este trabalho endossa como objetivo geral da pesquisa, o seguinte tensionamento: Evidenciar como o livro didático de língua portuguesa *Português contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* de (Cereja; Damien; Vianna, 2016) aborda a questão étnico-racial a partir da análise de dois boxes de textos.

E, como objetivos específicos, intentamos os preceitos infracitados:

- Discutir como se constrói as práticas de exclusão da temática étnico-racial dentro do livro didático;
- Verificar se há ou não incentivo à promoção de um debate pautado na questão étnico-racial;
- Comparar como os autores do livro didático apresentam os escritores Monteiro Lobato e Lima Barreto a partir de uma reflexão étnico-racial.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os Parâmetros Curriculares, os temas transversais são componentes importantes do currículo escolar na formação dos estudantes. Com efeito, a questão étnico-racial, a história da cultura afro-brasileira, são assuntos que ainda são carentes de discussões mais aprofundadas nas salas de aulas. A Lei 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade de inserção da temática história e cultura afro-brasileira, no entanto, nós estudantes, não percebemos com tanta frequência essa discussão, caso ela aconteça, isso se dá ainda de uma forma mais clara. Posteriormente ao ano de 2003, em 2008, a Lei 11.645/2008, adiciona também à formação dos estudantes, o assunto educação indígena, com objetivo de trazer discussões que valorizem e reconheçam a importância dos povos tradicionais para a construção da nossa sociedade.

Em sintonia com os PCNs (1998), a escolha dos temas transversais para a educação básica brasileira se dá a partir da urgência em discutir questões prementes e que, por muito tempo, ficaram latentes e que, atualmente, carecem de maiores discussões. Neste intento, é cabível mencionar os seguintes aspectos: abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino, favorecer a compreensão da realidade e a participação social, estes são alguns aspectos que se sobressaem nas escolhas dos temas transversais, principalmente, na questão étnico-racial.

No entanto, na atual realidade das escolas brasileiras, constata-se um descompasso na abordagem de temas transversais. Quase sempre as questões étnico-raciais são debatidas em datas pontuais e sem a proposição de uma intersecção com a atual sociedade, ou convocar para a discussão as verdadeiras figuras que têm o poder de falar, na perspectiva de reafirmamos a necessidade de combater, com mais veemência, práticas racistas acortinadas ainda presentes, como é o caso do livro didático em estudo.

Neste intento, Silva (1995, p. 47) explica que nos livros didáticos há sempre uma melhor representação da pessoa branca em relação aos sujeitos negros. Dessa forma, compreendemos que os livros didáticos deveriam assumir um papel fundamental de desconstruir narrativas racista, no entanto, percebemos que os LDLP³ estão indo contramão a esse ideal, uma vez que contribuem com a disseminação de estigmas. Ainda nesta perspectiva, Rosemberg (2003), discorre que:

[...] a não representação de personagens negros na sociedade descrita nos livros; a representação do negro em situação inferior à do branco; o tratamento da personagem negra com postura de desprezo; a visão do negro como alguém digno de piedade; o enfoque da raça branca como sendo a mais bela e a de mais poderosa inteligência (Rosemberg, 2003, p. 133).

Percebemos, portanto, elementos depreciativos e o trato feito pelos autores com palavras de inferioridade, de forma capacitista e que menospreza e não valoriza a constituição da identidade da pessoa negra, inculcando na sociedade ideologias permeadas de racismo e de preconceito. No que tange à abordagem das questões étnico-raciais no contexto escolar, Gomes (2011) enfatiza que:

[...] No contexto histórico e político brasileiro, as diferenças étnico-raciais foram naturalizadas, desnudadas da sua riqueza e transformadas em desigualdade. Dessa forma, quando a escola, a universidade e a política educacional colocam em pauta a discussão, as práticas, os projetos e as políticas voltadas para a diversidade étnico-racial, tendo como foco o segmento negro da população, o contexto da desigualdade se põe na ordem do dia e, em consequência disso, medidas para a superação precisam ser implementadas (Gomes, 2011, p. 51).

A autora enfatiza a necessidade de abrir espaço para que um amplo debate pela via escolar seja realizado sobre as questões atinentes à pessoa negra em nossa sociedade. Não na mesma perspectiva adotada pelo compêndio didático de língua portuguesa, mas na intenção de que vozes negras sejam ecoadas na tecitura do conhecimento, sobretudo, que esse diálogo possa dar margem para que a escola seja, por excelência, esse espaço de debate de construção do saber.

3 METODOLOGIA

Em relação ao percurso metodológico empreendido nesta pesquisa, destacamos, inicialmente, que este estudo é uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho descritiva que, em sintonia com Pradanov e Freitas (2013), se refere a um tipo de investigação em que o pesquisador descreve e registra os fatos que são observados ao longo dos estudos. A pesquisa qualitativa prioriza e reflete os dados na dimensão interpretativa de compreender fenômenos, historicamente, constituídos, sem o objetivo de quantificar numericamente nenhuma informação.

Na concepção de Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se configura como um trabalho com o universo de sentidos e significados, motivos, aspirações, tradições, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a

3. LDLP – Livro Didático de Língua Portuguesa.

um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O trabalho em questão se constitui também como documental, uma vez que utilizamos um livro didático de língua portuguesa como elemento gerador das informações pesquisadas. Neste sentido, de acordo com Fonseca (2002) quando afirma que a pesquisa bibliográfica é parte essencial de um estudo e que toda investigação sempre tem início com o levantamento bibliográfico, ratificamos essa teoria ao passo que precisamos explorar diversos campos teóricos em busca de outras vozes que coadunem e corroborem com o que desejamos pontuar.

Outra estratégia que utilizaremos para evidenciar a omissão dos autores do (LDLP) na questão do debate étnico-racial, é o paradigma indiciário de Ginzburg (1991). De acordo com Suassuna (2008), o paradigma indiciário se apoia na ideia de que, sendo a realidade opaca, alguns de seus sinais e indícios nos permitiriam 'decifrá-la', no sentido de que os indícios mínimos podem ser reveladores de fenômenos mais amplos. Ainda de acordo com a autora, o paradigma indiciário vem sendo adotado em vários campos do conhecimento, como nas ciências humanas, por exemplo.

Posto isso, para o empreendimento da análise neste trabalho, selecionamos e utilizamos como recorte da pesquisa, dois boxes de textos – informações adicionais inseridas no (LDLP) pelos autores – e dois textos que explicam o contexto e situam o objeto de conhecimento que será estudado no capítulo selecionado do livro (Cereja; Damien; Vianna, 2016, p. 17 e 18). Coletamos os dois boxes e os dois textos e, assim, buscamos descrever e analisar esses escritos a partir da perspectiva interpretativista e do paradigma indiciário.

Por fim, ainda no que diz respeito às técnicas empreendidas na pesquisa, nos valem também de uma análise comparativa entre dois boxes de textos do livro didático em que os autores representam, de forma distinta, Monteiro Lobato e Lima Barreto. A comparação foi realizada na perspectiva do que pontua Ferreira (2014), ao afirmar que no estudo qualitativo com interpretação de dois ou mais fenômenos ou fatos, a comparação sempre ajuda a compreender de maneira genérica o objeto em estudo. Sendo assim, a partir da comparação, buscamos evidenciar como são tratados os pré-modernistas no livro. Serviram como categorias de análise para esta pesquisa, os conceitos de racismo, debate étnico-racial e o livro didático de língua portuguesa.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escolha pela coleção *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, se deu pelo fato de ser o livro didático escolhido pelos professores e a gestão da escola no (PNLD) de 2018 como coletânea para subsidiar as aulas de língua portuguesa, literatura e redação das turmas de 3ª série do ensino médio da rede cearense de educação.

De acordo com o guia PNLD/2018, as principais características da coleção *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso*, LDLP em estudo, se desdobram e estão mais atreladas aos aspectos de produção textual, oralidade e análise linguística. No que tange aos aspectos de literatura afro-brasileira, o próprio guia digital de resenhas do PNLD/2018 reconhece e enfatiza que:

Ao longo desses estudos, abordam-se os gêneros textuais comuns aos autores dos períodos literários (poemas, romances, peças teatrais, contos, crônicas etc.). Entretanto, merece registro a pouca inserção de textos das literaturas indígenas, africanas, afro-brasileiras, bem como a limitação, no que diz respeito à escrita produzida por mulheres, às autoras já canonizadas como representantes da literatura de expressão feminina produzida no Brasil (PNLD, 2018).

Dessa forma, percebemos que o trato dado aos autores do livro para as questões étnico-raciais nesta coleção, ainda se distancia do que estabelece a legislação brasileira sobre a história e cultura afro-brasileira, o mais grave ainda é que o próprio guia ao enfatizar a ausência dessas questões, não justifica os motivos que levaram os autores a não adotarem textos literários de escritores negros e negras, de possibilitar e reconhecer um debate sobre esses sujeitos e sua importância para a literatura, o que reafirma a ideologia econômica e comercial, ou seja, a venda dos livros didáticos.

Assim, fica evidente que não há incentivo ao debate por parte dos autores para a construção de uma sociedade antirracista. Tomaremos como referência em nossas análises, dois boxes de textos, cada um abordando a biografia dos escritores e o texto de abertura, que contextualiza alguns pontos inerentes à figura de Monteiro Lobato e de Lima Barreto. A seguir, iniciaremos a análise interpretativa a partir do paradigma indiciário.


Figura 1 – Boxe informativo do Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato

Considerado um dos principais escritores pré-modernistas, Monteiro Lobato (1882-1948) nasceu em Taubaté, São Paulo. Estudou Direito e atuou como advogado, mas foi como editor e escritor que alcançou projeção nacional.

Foi fundador da Editora Nacional e escreveu contos, romances e ensaios. Em sua produção se destaca a obra de contos *Urupês*, na qual retrata o impacto social provocado pelo declínio da cultura do café na região do Vale do Paraíba, no interior de São Paulo.

Foi também um dos iniciadores da literatura infantil no Brasil e na América Latina. É autor de *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho* e *O sítio do Picapau Amarelo*, entre outras obras para o público infantil.



Fonte: Livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (2016).

Percebemos, no boxe acima, que é omitido o racismo presente nas narrativas de Lobato. Os autores chegam a citar algumas das obras que apresentam termos de cunho racista, no entanto, não aprofundam a discussão trazendo ao conhecimento dos estudantes o conteúdo racista acortinado na escrita de Lobato.

O box supracitado é a única informação que o LDLP traz sobre Monteiro Lobato no capítulo I da unidade I. A omissão de informações sobre as características da escrita de Lobato se configura como um aspecto ideológico de produção do material, haja vista que os autores tinham interesse em aprovar e comercializar a obra, no entanto, não seria inoportuno apresentar à sociedade, aos estudantes um escritor racista que usa termos tais como: "macaca de carvão", "carne preta", "beijuda", "frangalho de nada".

Figura 2 – Boxe informativo de Lima Barreto.

Lima Barreto

Lima Barreto (1881-1922) nasceu no Rio de Janeiro. Neto de negros escravos e de portugueses e proveniente de uma família de classe média suburbana, sofreu duramente o preconceito racial em toda a sua vida. Por influência do Visconde de Ouro Preto, seu padrinho, iniciou o curso de engenharia na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, mas teve de abandoná-lo para poder sustentar a família, uma vez que o pai enlouquecera e fora internado.

Para sobreviver, trabalhou como escriturário no Ministério da Guerra e escreveu para diversos jornais.

A publicação do seu romance *Recordações do escrivo Isaias Caminha* se deu em 1909, e a de sua principal obra, *Triste fim de Policarpo Quaresma*, em 1911.

Alcoólatra e deprimido, Lima Barreto morreu aos 41 anos internado em um hospício, como o pai.

Fonte: Livro didático *Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso* (2016).

No que diz respeito ao trato dado pelos autores do livro ao escrito negro Lima Barreto, fica evidente o uso de termos negativos associados à figura de Lima Barreto. Tais uso se justificam pelo fato da condição financeira e da cor de pele do escritor. "sobreviver", "alcoólatra" e "deprimido" são traços que podemos encontrar no box, diferentemente do box do Monteiro Lobato em que em nenhum momento percebemos o uso de algum termo ou palavra que minimizassem o escritor. Nesse mesmo capítulo e unidade, os autores trazem uma descrição sobre a vida e obras de Lima Barreto, descrevendo como era sua escrita, quais as preocupações estéticas, as temáticas preferidas do escritor e como ele conduzia sua escrita pautada em temas que abordassem o cotidiano, o político e o social. A descrição genérica das obras de Monteiro Lobato não é feita pelos autores, o que demonstra mais uma vez a omissão do livro didático em denunciar ideologias racistas de quem produz os livros didáticos.

O boxe extraído do livro didático deixa claro que os autores omitiram informações relacionadas às obras de Monteiro Lobato e que, por outro lado, trouxeram informações atinentes à obra de Lima Barreto. Esse fenômeno omissivo, historicamente, estruturado em nossa sociedade, revela para nós a necessidade de descortinar esses discursos que ainda tendem a valorizar um sujeito em detrimento do outro.

Ao analisarmos e discutirmos os resultados da pesquisa, de acordo com o guia do PNLD/2018, percebemos que o próprio guia digital reconhece e enfatiza que há abordagens de gêneros textuais como: poemas, contos, peças teatrais, crônicas etc. Porém, ao se referir à literatura afro-brasileira, o autor se faz omissos ao inserir, minimamente, textos das literaturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Nesse contexto, utilizamos dois boxes de textos (p.17 e 18) com informações de Monteiro Lobato e Lima Barreto. Lobato é descrito como advogado e autor de grandes obras voltadas para o público infantil, já Lima Barreto é descrito como um alcólatra e deprimido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o livro didático em questão, constatamos a omissão de incentivo ao debate sobre a vida e obra de cânones negro da literatura modernista brasileira, como é o caso do escritor Lima Barreto, enquanto que ao fazer menção a escritores de pele branca, percebemos um tratamento diferenciado dado pelos autores do didático. A análise realizada balizada no paradigma indiciário e método comparativo, mostrou que os autores não promovem uma discussão acerca das questões étnico-raciais. Os autores do LDLP, ao discorrerem mais sobre Lima Barreto, não fazem uma descrição da importância do negro na sociedade, o empoderamento da escrita do negro enquanto sujeito em ascensão social, diferente disso, o box de texto que trata sobre Lima Barreto faz comentários sobre como os seus textos foram recepcionados na época em que foram escritos, não motivando os estudantes a refletirem os motivos pelos quais levaram os leitores daquele período a repelirem as obras de Lima Barreto.

Por fim, percebe-se que a descrição realizada pelos autores acerca de Monteiro Lobato, percebe-se uma supervalorização do escritor, evidenciado que ele foi um dos principais nomes da literatura naquela época, ainda, apresenta algumas obras, inclusive, obras que já foram criticadas ferrenhamente por diversos críticos, por apresentarem termos de cunho racista, conforme já pontuamos acima.

Portanto, acreditamos que é necessária e urgente a discussão, o debate e os estudos da cultura e da identidade dos povos afrodescendentes, não em uma perspectiva penosa, mas no sentido de entender que a constituição do Brasil e da identidade do seu povo é feita a partir da miscigenação entre os diversos povos que compõem as diversas matizes e manifestações sociais e culturais em nosso país. Salientamos que a escola, como espaço democrático de diálogo, pode fomentar e viabilizar essas discussões que, por muitas vezes, estão omissas nos livros didáticos.

REFERÊNCIAS

BRASIL (MEC). **Guia de livros didáticos 2018**: língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Infantil e Fundamental, 2018.

BRASIL. **Lei 11.545, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

FERREIRA, A. G. Os outros como condição de aprendizagem: desafios para uma abordagem sociodinâmica da educação comparada. **Educação**, v. 18, n. 3, p. 220-227, set./dez. 2014.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSEMBERG, Fluvia; BAZILLI, Chirley; SILVA, Vinícius Baptista da. Racismo nos livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 1, p. 125-146, 2003.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Revista perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n.1, p. 341-377, jan./jun., 2008.

SILVA, Ana Célia da. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: CEA0, CED, 1995.